

# FOLHA DA MANHÃ

## SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

DIRECTOR-PROPRIETARIO—J. Baptista de Lima

EDITOR-RESPONSÁVEL—M. José d'Oliveira

**Preço da assignatura:** Por 3 mezes, 360 réis—6 mezes, 720 réis—1 anno, 1:440 rs.—(Com estampilha): Por 3 mezes, 400 rs.—6 mezes, 800 rs.—1 anno, 1:600 rs.—  
Folha avulso 40 réis.—**Anúncios e publicações:** Anúncios judiciaes e publicações de interesse particular feitas no corpo do jornal 30 rs. por linha. Anúncios particulares tem preço convencional, conforme o typo em que forem compostos e o tempo por que se publicarem.—Comunicados que envolvam responsabilidade devem ser apresentados devidamente legalizados.—Os anúncios serão entregues na Typographia d'este Jornal, Largo do Apoio.—A correspondencia deve ser dirigida, franca de porte, à Redacção da FOLHA DA MANHÃ.

### BARCELLOS, 18

Dissolvida a camara electiva e tendo de proceder-se no dia 19 d'outubro á eleição geral de novos deputados, está o paiz presenciando agora o estranho caso de um governo que, na sua ascensão ao poder, se dizia bafejado pelas auras d'uma popularidade immensa e fortalecido nos applausos da opinião publica, mostrar-se-nos ao presente tímido, receioso, quasi covarde, na vespera da lucta eleitoral que o assusta, ao passo que a opposição aguerrida e corajosa vai diante d'elle assentando galhardamente os seus arraiaes e pon-do em linha de batalha os seus fiéis e intrepidos combatentes.

O governo treme da lucta e desearia evitá-la, se isso fosse possível. Sente-se realmente debil, e tem medo. Fugiu-lhe de todo a popularidade e os applausos da opinião converteram-se em accusações. Brada-lhe a consciencia que da urna sahirá proximamente a sua condemnação e que esta importa inevitavelmente o aniquilamento dos ministros e do partido que representam.

No curto espaço de tres mezes chegou ao cumulo do descredito e perdeu as adhesões mais valiosas e mais sinceras.

Actualmente, apenas cercam o gabinete os aventureiros politicos de todos os tempos e que formam sempre a cauda de todos os governos.

Até os amigos dos primeiros dias o abandonaram desde que o paiz lhe voltou as costas.

E tão isolado de todos se viu o miserico que teve de mendigar adhesões n'um partido que não reconhece a legalidade existente:—o partido miguelista!

Intoleravel e desesperada é a situação actual do gabinete. Pungê-o o remorso dos seus actos; tem a consciencia dos delictos praticados contra a liberdade e segurança individual; mas novas exigencias dos centros, que se arvoraram nas provincias em poder absoluto, o trazem comprimido em circulo de ferro, obrigando-o a satisfazer-lhes as vinganças pessoas e a augmentar espantosamente a lista dos seus crimes. E' atroz e indigno.

Foi no entanto por estes perigosos atalhos que os actuaes ministros pretenderam escalar o poder, e soffrem agora as fataes consequências dos seus insoffridos desatinos.

E' hoje completa a desolucão em

volta do governo. Fez-se profundo silencio no campo progressista, apenas de espaço a espaço interrompido pelo canto do *Rei chegou*, entoado pelos novos aliados.

Advinha-se alli o vago pressentimento de uma catastrophe imminente. O dia das eleições vai ser para o governo o *dius iræ*; e apesar de tudo o ministerio conseguirá por certo ver eleita a maioria dos seus candidatos. Ha todavia victorias que significam uma derrota; e o governo, se á bocca da urna alcançar a maioria, nem assim conseguirá a força moral.

A opposição está apercebida para a lucta, e tem pelo seu lado a força e a justiça. Empreguem embora contra nós todas as oppressões e violencias, havemos de exercer imperturbavelmente os nossos direitos.

O governo já não pôde fazer mais do que perder-se completamente no conceito publico. A machina eleitoral, tão cuidadosamente montada, não tem produzido senão fructos envenenados, e a intolerancia politica feriu de morte o gabinete.

Qualquer que seja porém o resultado eleitoral, o partido progressista está irremediavelmente condemnado. A opinião publica tem reprovado com profunda indignação o systema de perseguições inaugurado pela situação actual, e o paiz lamenta com razão que pretendessem illudir a sua boa fé com umas economias de *duzentos réis*, ao passo que se davam **800 contos** aos contractadores do ultimo empréstimo, e se aparelhava uma *negociata*, á porta fechada, para presentear com **240 contos** a companhia da Beira Alta, pela construcção de uma linha que ella se promptificou a construir de graça!

E' na reunião das assembleias electoraes que estes e outros actos do governo tem de ser submettidos a julgamento. Pódem violencias e pressões de toda a ordem alterar n'uma ou n'outra parte a integridade do juizo que a urna tem de proferir, mas a condemnação moral prevalecerá sempre, e essa ha-de ser fatalmente unanime.

Soccorram-se a todos os expedientes, ainda os mais energicos, que não conseguirão prolongar a existencia. Pratiquem embora os mais enormes attentados contra a liberdade; cerquem as urnas de bayonetadas; reproduzam as scenas de Machico; trucidem a independencia do voto; opprimam, violentem, procu-

rem vencer em toda a parte, ainda a troco das maiores ignominias, e nem assim poderão ter mão na vida que lhes fuge. Tem a morte no seio.

Profunda e lethal lavra a desintelligencia e a desconfiança entre os membros das parcialidades rivais do gabinete, ainda ha pouco despertada pela adjudicação illegal da linha ferrea da Figueira. *Historicos e reformistas* procuram hoje supplantar os seus collegas no governo, como se foram luctadores encarniçados.

Cada parcialidade pretende segurar o melhor quinhão na partilha eleitoral, e d'ahi procede que em muitos circulos não ha ainda indicação de candidato official, por que *reformistas e historicos* se obstinam na apresentação de um representante do seu bando.

Uns e outros não esqueceram o passado. O pacto da Granja não apagou da memoria dos dous partidos antigos odios e agravos reciprocos. Ao darem-se as mãos, ficou de pé, entre elles a desconfiança, que agora traz o governo desconexo e sem força.

Não o dizemos nós. O *Progresso*, órgão official do sr. ministro do Reino, allude finamente a este deploravel estado de cousas, e, parecendo responder ao *Diario da Manhã* no seu artigo do dia 9, envia este *rebuçado* aos seus collegas no poder:

«...e seria desagradavel que uns e outros tivéssemos de passar uma esponja sobre antecedentes irritantes, para podermos caminhar livremente unidos, por que, a final, não ha esponja que possa de todo apagar certas aggressões e injurias.»

Avalie-se pois o que pôdem valer em face d'uma lucta eleitoral esses elementos heterogeneos, agrupados n'um dia pela desmedida ambição do poder, mas sempre desunidos pela desconfiança reciproca, agravada pela recordação de passadas injurias.

Não é com taes elementos que se constituem os partidos, nem pôde ser esta a vida de um governo.

Sem unidade de intuitos na administração publica, sem cohesão politica, o ministerio está irremediavelmente perdido. Morre de gangrena.

O mais brilhante triumpho eleitoral, se podesse alcançá-lo a inepcia e a imbecilidade, a intorelancia politica e o favoritismo na applicação dos dinheiros publicos, não era bastante a salvá-lo.

O sr. Anselmo Braamcamp está pois a presidir ao desmoronamento do seu partido, em cujas fileiras mi-

litaram honradamente Passos Manoel, duque de Loulé, Rebello da Silva, José Estevão, e tantos outros dos maiores vultos politicos d'este paiz. S. ex.<sup>a</sup> terá por tanto que sepultar em breve, com as podridões de hoje, as gloriosas tradições de melhores epochas, em que havia civismo e sinceras crenças.

Reservara-o para isto o sr. José Luciano.

Não lhe invejamos o seu papel de cozeiro.

### REVISTA DE LISBOA

As noticias mais importantes d'esta semana são o rompimento formal dos constituintes com o governo, e a convocação dos collegios electoraes para a eleição geral dos deputados, no dia 19 de outubro.

O que o procedimento politico dos amigos dos snrs. José Dias e Vaz Preto encommodou os governanteas, revelou-o bem o *Progresso* na irritabilidade e azedume de phrase com que respondeu ao *Diario da Manhã*, quando este lhe perguntou qual era a jurisprudencia eleitoral do governo.

A final de tudo, vê-se que a *patrulha* constituinte tambem concorre para augmentar o terror no exercito progressista.

—Diz-se que brevemente publicará a folha official o *programma* das reformas que o governo tenciona apresentar ás camaras na proxima sessão legislativa.

Palavriado. Bandeirola eleitoral, que não illude ninguém. Já cá sabemos o que valem os seus programmas e como elles se rasgam, snrs. do governo. *Engana o menino e papa-lhe o pão*: é o que o governo pretende fazer ao povo.

—Mais algumas commissões foram nomeadas, sendo uma d'ellas para a escolha do armamento dos guardas da fiscalisação. Tambem se falla de outra para reformar o serviço diplomatico, que, segundo se affirma, será presidida pelo sr. conselheiro Mendes Leal.

—O sr. visconde de Valmor foi nomeado nosso ministro na Austria. No cargo de governador civil de Lisboa, que o sr. visconde exercia, foi substituido pelo sr. D. Luiz de Carvalho Daun e Lorena.

### SECÇÃO NOTICIOSA

**Festividade**—Celebrou-se no domingo no templo da Real Irmandade do Bom Jesus a festividade da Exaltação da Santa Cruz, com missa solemne, e exposição do SS. Sacramento. Ao evangelho devia prégar o nosso apreciavel amigo e esclarecido orador sagrado rev. abbade de Mujães, mas um inesperado encommodo lhe não permittiu fazel-o. Fazemos votos por quo s. s.<sup>a</sup> de prompto se restabeleça.

A missa foi acompanhada a instrumental pela capella do sr. Cunha, que, como sempre satisfez plenamente.



Nesse dia terminaram as sextas para os operarios, motivo porque não é a elles que inspira a maior devoção esta festa da Santa Cruz.

**Candidaturas**—Os correspondentes de Braga para o *Commercio do Porto e Commercio Portuguez* dão noticia das seguintes candidaturas officiaes por 3 dos 9 circulos do districto:

Braga, dr. Penha Fortuna; Fimalicão, Alves Carneiro; Celorico de Basto, dr. Alves Matheus; Villa Verde, dr. Sepulveda; e Guimarães, barão de Paçõ Vieira.

Nenhum dos dois correspondentes mencionada, como veem, o nome do sr. dr. José Barrozo como candidato progressista por Barcellos; e todavia, cá por casa, tinha-se isso como cousa de ha muito asentada e indiscutivel!

Um dos correspondentes referidos chega mesmo a afirmar que as candidaturas de que dá noticia são as *unicas lidas como definitivas*.

Ora esta! Parece pois que nada ha resolvido acerca do nosso circulo, e que o nome do nosso patricio anda pouco nos echos da ante-camara do governo civil!

Será caso que os progressistas de cá consintam em sacrificar as pretensões da auctoridade districtal o nome do sr. Barrozo, depois de lhe haverem o anno passado utilizado o valimento e o dinheiro?!

Cuidado, que outra vez o não disfructem.

Já tinhamos ouvido fallar em semelhante deslealdade, mas repugnou-nos dar-lhe credito. As noticias porém que transcrevemos parece que confirmam o boato, que, a realisar-se, será mais um dos costumados desaforos dos granjolas.

E' verdade que o sr. dr. Barrozo ainda terá por fim de lhes agradecer o pouparem-no a uma nova derrota. Verá.

**Supplemento** — Na quinta-feira passada, o nosso collega de Traz da Cadeia, a *Aurora do Cavado*, fez distribuir pelos seus assignantes da villa e Barcelinhos um supplemento ao seu numero de terça-feira anterior, e quantos mereceram a dita de haver á mão o mysterioso papel correram a lel-o sobresaltados, como quem espera ser surpreendido por uma noticia de sensação.

Que podia ser? A gente perdia-se em conjecturas: Algum novo emprestimo, em que se dessem de presente aos contractadores, em vez da *ninharia* de 800 contos, como n'este ultimo, uma quantia dez vezes maior, para accentuar bem nas praças estrangeiras até onde chegam os nossos grandes recursos? A Austria que nos pedisse o sr. Sabugosa, para ir substituir com o seu fino tacto politico o conde Andrassy no cargo de chanceller do imperio? O sr. Anselmo Braamcamp que tivesse engordado? Um convite do kediva do Egipto ao sr. Barros Gomes para lhe ensinar o modo de pôr em ordem as suas finanças, com a supressão apenas de umas gratificações de tres patacos?.. Nada d'isso. Nem sequer a noticia de que o sr. Rodrigo Velloso tinha chegado á capital no combóyo do correio, sem a mais leve alteração na sua importante saude!

O supplemento publicava apenas uma pequena revista do interior, engendrada com umas quatro noticias requentadas, e que sendo datada do dia 6 podia ter sido publicada no jornal do dia 9; diziamos que a romagem das Necessidades fóra muito concorrida, e que n'uma freguezia do concelho tinha fallecido um padre! Afóra isto, occupava tres columnas com a repetição do annuncio de uma arrematação que se devia verificar no dia 14, e fechava ahí.

Por mais que voltassemos o *papelucho* em todas as direcções não atinamos com a decifração da charada. Se a *Aurora* se prestasse ao menos a dar-nos o *conceito*!.. Por que lá que a cousa ha-de ser *conceituosa*, isso prevemos nós.

Este luxo de supplemento, para nos dizer que uma romaria foi muito concorrida, ou que ha um ecclesiastico de menos no concelho, chega a tocar as raízas da prodigalidade e da estroinice jornalística, e não se metta n'essas *fórfas* a prudente folha de Traz da Cadeia. Agora o annuncio... Isso talvez. Só assim

havia modo de se *apanharem* os cobres da repetição, e a cousa era de fazer *grelar o olho*. E a *Aurora* está precisada, está.

Mas realmente publicar um supplemento, só para receber a importancia de um annuncio, póde ser muito regular, mas é pouco digno. E' uma burla aos assignantes, é levar muito longe a pouca vergonha, e trazer muito a publico a ambição e a miseria.

**Noticias eleitoraes**—Dizem os jornaes de Lisboa que pelos 5 circulos da capital se propoem como candidatos a deputados os seguintes snrs.: Santa Engracia, dr. Zophino Pedroso, gov.; Joaquim José Alves, opp.; Anjos, Barros e Cunha, gov.; José Elias Garcia, opp.; Sê, Pereira de Miranda, gov.; Roza Araujo, opp.; Santa Isabel, Frederico Garcia, gov.; João Antonio Pinto, opp.; Santos, ministro das Obras Publicas; Manoel Joaquim Alves Diniz, opp.

O *Diario de Portugal* acrescenta que o partido regenerador tem fixadas candidaturas pelos seguintes circulos:

Monsão, Valença, Caminha, Arcos de Valle de Vez. Espozende, Fimalicão, Povea de Lanhoso, Cabeceiras de Basto, Alijó, Sabrosa, Villa Real, Regoa, Moncorvo, Mirandella, Bragança, Mogadouro, Villa do Conde, Felgueiras, Amarante, Paredes, Bonças, Porto (Bomfim), Ovar, Estarreja, Cantanhede, Figueira, Montemor, Soure, Oliveira do Hospital, Penacova, Tondella, S. Pedro do Sul, Lamego, Moimenta, Pesqueira, Pinhel, Castello Rodrigo, Trancoso, Guarda, Cêa, Cértã, Alcobaca, Cadaval, Torres Vedras, Mafra, Cintra, Olivais, Lisboa (5 circulos da cidade), Almada, Aldeia Gallega, Setubal, Santarem, Torres Novas, Nisa, Elvas, Reguengos, Moura, Odemira, Cuba, Villa Real de Santo Antonio, Faro, Funchal, Villa Franca, Ribeira Grande, Horta, Lagos, Cabo Verde (Sotavento e Barlavento), Loanda (2 circulos) e Moçambique.

Total 75 circulos. Não sabemos se estão fixadas as candidaturas da India e de Macau.

Consta-nos que os constituintes tem fixadas as candidaturas dos seguintes circulos:

Braga, Fafe, Celorico, Santo Thyrsó, Penafiel, Ponte do Lima, Agueda, Aveiro, Louzã, Arganil, Covilhã, Idanha, Castello Branco, Fundão, Figueiró, Pombal, Alemquer, Belem, Montemor Novo, Evora, Estremoz, Beja, Loulé, Silves, Lagos, Santa Cruz, S. Thomé.

Total 28 circulos.

Este partido trabalha por apresentar candidatos em muitos outros circulos.

Exceptuando o districto de Castello Branco que está fóra da politica geral, em todos os outros circulos os elementos de opposição trabalham de pleno accordo.

**Eleições**—Até que enfim está designado dia para a eleição geral de deputados. O *Diario do Governo* publicou na sexta-feira o decreto que convoca as assembleias eleitoraes para o dia 19 do proximo mez de outubro. As comissões de recenseamento devem reunir no domingo anterior para satisfazerem ao disposto nos artigos 42, 43, 44 e 45 do decreto de 30 de setembro de 1852.

**Regresso**—No domingo regressou de Lisboa, depois de haver satisfeto no ministerio da Justiça ás provas publicas para o logar de conservador privativo do registro predial, o actual administrador d'este concelho o sr. Rodrigo Augusto Cerqueira Velloso.

N'esse mesmo dia seguiu para a praia da Apulia, onde sua exm.<sup>a</sup> familia se acha em uso de banhos.

**Doença**—Retiraram na quinta-feira da praia da Povoia do Varzim, onde se achavam em uso de banhos, o sr. commendador José Marques da Costa Freitas e sua exm.<sup>a</sup> espoza, em razão d'esta senhora haver sido alli accommettida de uma grave enfermidade. Ha poucos dias ainda o estado da enferma inspirava certos receios; agora porém temos a satisfação de noticiar que s. ex.<sup>a</sup> se acha livre de perigo e que vai experimentando sensiveis melhoras.

**Onde digo «digo», digo que**

**«não digo»**—O sr. ministro da Fazenda parece que descende em linha recta do celebre tabellião que tinha esta força de dizer. Se não attendam: Por despacho de 26 de agosto foram transferidos de um para outro concelho os escrivães de Fazenda de Ilhavo e Alfandega de Fê; oito dias depois, novo despacho, de 4 de setembro, declarava o primeiro sem effeito, continuando os dous empregados fiscaes nos concelhos em que serviam; ultimamente é por sua vez annullado este despacho e outra vez ordenada a transferencia, por despacho do dia 9!!

E' bico ou cabeça? Temos em scena o *Meu amigo Banana*, ou é a folha official do governo que se converteu em *Jornal para rir*?

Até n'isto tem estes homens cabido no ridiculo! Um traço de pena é bastante para manifestarem a sua imbecillidade. Cruzes, canhoto.

**O cabo da ronda é o nosso compadre**—Na sexta-feira, pelas 5 horas da tarde, foi prezo na hospedaria do *Cão Ladrão* em Barcelinhos, Manoel Lopes do Souza, da freguezia de Gallegos, em razão de intervir ahí em um desaguisado entre duas mulheres, uma das quaes lhe pertencia, puxando n'essa occasião por um revolver para a outra, e pouco depois por uma faca de ponta e móla com que feriu, ou em que se feriu n'uma das mãos, o cocheiro de um carro de Braga, que acudindo ao barulho pretendeu desarmar o *feroz mata-mulheres*.

O regedor de parochia que effectuou a prisão em flagrante, fez conduzir o prezo a esta villa, para o apresentar com a participação do facto, ao sr. administrador substituto. Este porém occultou-se, segundo se diz, por que, sendo primo ou o que quer que seja do réo, repugnava-lhe ter de o mandar recolher á cadeia, deixando por tanto ao regedor o obrar como entendesse.

Ha quem affirme que a este procedimento da auctoridade não fóra estranho o averbamento de umas acções do *Banco de Barcellos*, que, por serem *acções muito baixas*, levaram o sr. administrador substituto a commetter a *baixeza* de ir sollicitar do sr. juiz de direito a soltura do primo ricasso, que o seu subordinado tinha feito entrar na prisão, omitindo na narração oral do facto duas circumstancias importantes, que igualmente se illiminaram da participação do regedor!

Se a auctoridade administrativa tivesse porém conhecimento do art.<sup>o</sup> 920 da Nov. Ref. Judiciaria, escusava de andar a jogar as escondidas com o priminho, nem carecia de ir recordar ao magistrado judicial o caso do *cabo da ronda*, contando-lhe enternecido até as lagrimas da gratidão quem é o dono das acções do actual director do Banco.

Mas por fortuna, quem *tem padrinhos não morre na cadeia*, e quem tem um primo alcade nem uma noite mal dormida alli chega a passar.

O sr. juiz de direito mandou lavar mandado de soltura, depois de lhe ser enviada a participação do regedor, e instaurar o respectivo processo correccional. Terminou assim o incidente. Eram 9 horas da noite.

## CORRESPONDENCIAS

PORTO, 17 DE SETEMBRO DE 1879

(Do nosso correspondente)

Os homens do progresso protestaram não deixar folgar o procurador geral da corôa, com quem desejam repartir, em grande parte, a responsabilidade que lhes cabe e com a qual já se vão achando incommodados.

Trata-se da promoção dos generaes? Procurador geral da corôa!

Ramal do caminho de ferro? Procurador geral da corôa!

Papellada da commissão da Penitenciaría? Procurador geral da corôa!

Enfim, tudo vai ao procurador geral da corôa, que duvido possa satisfazer a

tanta interrogação, e, em quanto s. ex.<sup>a</sup> medita, entreteem-se os sabios ministros fazendo contra dançar os seus subordinados ao som roufenho das jornalísticas do partido da Granja.

*En avant!*

—O ministro da guerra, individuo para mim da maior consideração pela austeridade de caracter, é, de todos, o que desenvolve mais actividade, com o que tem obtido muitas sympathias, tanto do exercito, como da classe civil, que não veem no sr. Abreu e Souza um *progressista da Granja*, mas um *progressista do progresso* e um militar distincto, sem a mais minima nodoa na farda de general que tão justamente veste.

Continue s. ex.<sup>a</sup> desenvolvendo a instrucção no exercito e o accesso na arma d'infanteria, que até hoje tem estado em abandono, não limitando as promoções aos postos superiores e assim obterá a justa classificação de bom chefe de um exercito que o estimará.

—Em um *supplemento* ao n.<sup>o</sup> 2 de um jornal satyrico aqui publicado sob o titulo *O serrote*, conta o sr. Francisco Carlos Amatucci um facto para o qual chamou a attenção da justiça, como merece, pois é nada mais do que substituir um cadaver por uma velha arranjada *ad hoc*, para conseguir um testamento favoravel a duas pessoas, uma das quaes levou a sua audacia a conseguir que o testamento (?) fosse feito por um tabellião, não obtendo porém a assignatura de uma das testemunhas que segundo o tal *supplemento* quiz reconhecer a moribunda (?) antes de assignar, de certo por ter desconhecido a voz!

Parece incrível, mas o sr. Amatucci affirma-o, e, para o fazer, de certo possui algumas provas, que a justiça deve aproveitar.

—O terrivel sarampo continúa a victimar, todos os dias, grande numero de creanças, principalmente das classes menos abastadas.

—O centro socialista portuense apresenta como candidatos a deputados pelo circulo oriental o sr. Alfredo Cesar da Silva, esteiroiro; pelo central o sr. Eudoxio Azeo Gneco, gravador, e pelo occidental o sr. Oliveira Martins, engenheiro.

J. P.

BRAGA 16 DE SETEMBRO

(Do nosso correspondente)

Continúa com toda a força a faina eleitoral em diversos circulos d'este districto.

O governo desenvolve grande actividade e emprega todos os meios que o desejo de vencer lhe sugere.

Para uns a ameaça, para outros as promessas e a corrupção; o que elle quer e vencer custe o que custar.

O partido regenerador aqui não tomou ainda uma resolução definitiva a respeito da sua attitude nas proximas eleições. Tem-se fallado muito em combinações com o partido constituinte, mas nada ainda resolveu, segundo me consta por via segura.

Creio que tem passado revista ás suas tropas, para as ter promptas se decidir dar batalha. O partido constituinte pela sua parte tem feito o mesmo; mas diz-se que alguns soldados com que contava se tem mostrado frios, uns, e outros mais desejam aquecer-se ao sol do poder, que continuar no campo da opposição, que é esteril e por isso nada dá.

—O governo ou o seu delegado aqui tem-se visto atrapalhado com a divisão da tunica. Todos querem um bocado e a cousa não chega para todos.

Muitos querem ser salvadores da patria, mas nem todos conseguem a realisação dos seus sonhos.

Os circulos da Povoia de Lanhoso e Villa Verde são os que tem tido mais pretendentes e onde mais se tem debatido as ambições.

Em Villa Verde appareciam tantos candidatos, como tortulhos em terra lenta. Depois de muitas reuniões e variadas combinações consta que n'uma reunião,



que no domingo de tarde houve em Prado, na casa do sr. dr. Dias Lima, acordaram em apresentar a candidatura do sr. dr. Sepulveda, conservador da comarca, e que por mais vezes tem representado aquelle circulo.

Appareceu lá tambem o sr. conego Alves Matheus com uma carta do sr. governador civil, pedindo para aceitarem a candidatura do sr. Manoel Paes Villas-boas. Não accederam ao pedido, e ficou assente a candidatura do sr. Sepulveda. Ficou por tanto prejudicada aquella como ficou a dos srs. abbades de Doçãos e Penascaes, e a do sr. Campos.

Até este momento não se sabe ainda quem será o infeliz candidato pela Povoia de Lanhoso. Hontem devia la haver uma reunião eleitoral, para que se fizessem convites dirigidos pelos srs. des. Lisboa e Ramalho, e pelo sollicitador Fortunato; eram os que firmavam as cartas de convite. O sr. dr. Adelino Vieira não as quiz assignar e asseveram-me que se desligara dos progressistas de la. Ainda lhes faltava mais esta!

A candidatura regeneradora do sr. dr. Pereira Leite julga-se segura.

—Esteve aqui no domingo o sr. Miguel Dantas, deputado regenerador na ultima legislatura pelo circulo de Coura, por onde novamente apresenta a sua candidatura, que me dizem estar muito bem figurada.

—Chegou hontem da Povoia de Varzim, onde tem estado a uzo de banhos de mar, o meu amigo e honrado negociante d'esta praça, o sr. João Fernandes Valença.

—No sabbado e domingo conferiu ordens s. ex.º o sr. Arcebispo Primaz.

—O sr. governador civil fez hontem demorada visita ao hospital de S. Marcos, elogiando muito a boa administração da actual meza.

—A proposito, quando resolverá s. ex.º a questão da eleição da Meza da Misericordia, que ha 3 mezes devia ter sido feita, e que elle mandou suspender no proprio dia em que se devia effectuar?

## ANNUNCIOS

### ATENÇÃO

A mesa da confraria do Santissimo Sacramento, d'esta villa, faz publico que no dia 21 do corrente, por 10 horas da manhã, no adro da igreja, junto da sua casa de mesa, ha de ter lugar a arrematação da cobrança de suas medidas, a vencer no proximo S. Miguel, fazendo-se a adjudicação quando haja laço que convenha.

Barcellos, 16 de Setembro de 1879  
Joaquim Redondo Paes Villas-boas  
Secretario.

(28)

### ATENÇÃO

Lourenço Pinto de Campos, d'esta villa, participa aos seus amigos e ao publico em geral, que tem para fretar um carro tirado por um cavallo.

(29)

## ARREMATACÃO

No dia 28 do corrente mez de setembro, por dez horas da manhã, ás portas do tribunal judiciario d'esta comarca, perante o juiz de direito d'esta mesma, e o escrivão do 1.º officio abaixo assignado, vae proceder-se á arrematação dos bens do casal da fallecida Anna Joaquina Gonçalves, de Villa Cova, para pa-

gamento de dividas, em virtude da deliberação do conselho de familia, interessados e credores no inventario da dita fallecida, e são os seguintes—**MOVEIS**: Um espigueiro de madeira de carvalho e pinho, no valor de 5:400 réis—4 lençoes de linho uzados, no valor de 1:200 rs.—**BENS DE RAIZ CENSUARIOS**—Na freguezia de Villa Cova, a bouça da Ponte, sita no lugar do mesmo nome, de lavradio com arvores de vinho; entra em praça com o abatimento do censo de 17 litros 373 millilitros de centeio e 104 litros 238 millilitros de milho que se paga á casa da Fervença, no valor de 80:000 réis—**BENS DE RAIZ ALLUDIAES**—Na mesma freguezia de Villa Cova, a leira de Naguste de Baixo, sita no lugar do mesmo nome, de lavradio, com arvores de vinho, no valor de 60:000 réis—Na freguezia de S. Claudio de Curvos, a leira do Sanguinhal, sita no lugar do mesmo nome, de lavradio, com arvores de vinho, no valor de réis 50:000—**BENS DE RAIZ DE NATUREZA DE PRAZO FOREIROS Á CASA D'AZEVEDO**—Na freguezia de Villa Cova, a leira do Prado de Baixo, sita no lugar de Sacarde, de lavradio, com arvores de vinho, no valor de 80:000 réis—Na mesma freguezia de Villa Cova, e lugar de Sacarde, um cortelho de terra lavradia com arvores de vinho, no valor de 12:000 réis—No mesmo lugar e freguezia, uma leira de matto, no valor de 3:000 réis—No mesmo lugar e freguezia, uma leira de terra lavradia com oliveiras, no valor de 30:000 réis—No mesmo lugar e freguezia, uma leira de terra lavradia com arvores de vinho, no valor de 100:000 réis—No mesmo lugar e freguezia, uma leira de terra lavradia, no valor de 24:000 réis—Na mesma freguezia de Villa Cova e no mesmo lugar, outra leira de terra lavradia com arvores de vinho, no valor de 24:000 réis—Na mesma freguezia de Villa Cova, o Paul da Cachada, sito no lugar do mesmo nome, de lavradio, com arvores de vinho, no valor de 120:000 réis—Na mesma freguezia de Villa Cova, lugar da Cachada, uma leira de terra lavradia com arvores de vinho e um cabeceiro de matto, no valor de rs. 40:000—No mesmo lugar e freguezia, uma leira de terra lavradia com arvores de vinho, no valor de 75:000 réis—No mesmo lugar e freguezia, uma leira de matto com pinheiros e alguns sobreiros, no valor de 18:000 réis—Uma leira de matto com pinheiros na bouça de Bustello, no valor de 7:500 réis—Uma leira de matto com pinheiros novos, no mesmo sitio e freguezia, no valor de 5:500 réis—Um tranco de matto nas mesmas bouças, no valor de 18:000 réis—Outro tranco de matto ao nascente d'aquelle, no valor de 18:000 réis—Uma leira de matto na Bouça Nova, na mesma freguezia, no valor de 12:000 réis—Na mesma Bouça Nova, uma leira de matto com alguns pinheiros, no valor de oito mil e quinhentos réis. Paga-se d'este prazo á condessa de Azevedo o fôro annual de dezoito mil réis—**BENS DE RAIZ DE NATUREZA DE**

**PRAZO FOREIROS A D. IRENE DE SOUZA VIANNA, D'ESTA VILLA**—O campo da Bouça da Ponte, de lavradio, com oveiras—O cortelho da Bouça da Ponte, no sitio d'este nome, tapado sobre si, de lavradio com oveiras—No mesmo sitio uma leirinha de terra lavradia, e mais ao poente, no mesmo sitio, a leira chamada a Bouça da Ponte de Cima, de lavradio, com um cabeceiro de matto. Todas estas propriedades entrão em praça no valor de cincoenta mil rs., já com o abatimento de 503 litros 817 millilitros de milho annuaes, e o laudemio da quarentena—Na freguezia de Villa Cova e sitio da Bouça da Ponte, uma leira de terra lavradia que faz uma chave para o lado do poente que se diz ser foteira ao Subsigno, entra em praça no valor de doze mil réis—Na mesma freguezia a bouça de Bustello, terra de lavradio com arvores de vinho e de fructo, e de matto com pinheiros novos, no valor de quatro centos e seis mil réis, sendo metade d'este predio foreiro á casa d'Azevedo, e é gleba do prazo acima mencionado, e a outra metade allodial.

Ficão citados pelo presente annuncio todos os credores incertos da inventariada para assistirem á arrematação e mais termos do processo. Barcellos 12 de setembro de 1879.

Verifiquei.

O Juiz—PEIXOTO

O Escrivão

(25) João Botelho da Silva Cardozo

## PREVENÇÃO

**ANTONIO JOSÉ FERREIRA**, da freguezia de Chorente, concelho de Barcellos, interessado na herança do finado seu irmão Manoel José Ferreira Braga, fallecido na cidade do Porto, vende annunciado no n.º 187 de «Diario do Governo» do dia 21 de agosto passado para o dia 20 do corrente mez de setembro, no Ministerio da Fazenda e na repartição de Fazenda do districto de Braga a arrematação da quinta denominada da Ribeira, sita na freguezia de Guizande, concelho de Braga, componente de importantes propriedades, e bem assim os bens do lugar do Outeiro, da freguezia das Carvalhas, d'este concelho, para o dia 27 d'aquelle mez, perante aquella repartição componentes de diversas propriedades designada como pertencente á Santa Casa da Misericordia, da mesma cidade do Porto, previne o publico de que todas essas propriedades são da herança do dito seu finado irmão, a respeito da qual corre sens termos uma acção nos tribunaes da cidade do Rio de Janeiro, como cidadão brasileiro, que elle era, proposta por elle annunciante e outros seus irmãos e sobrinhos contra a mesma Santa Casa, para annullação de testamento e reivindicacão de todos os bens e valores constituitivos d'essa herança, reivindicacão, pela qual se protesta levar a effeito mesmo contra todos e quaesquer arrematantes, o que se annuncia por esta fórma para conhecimento de todos.

(Seguem-se as assignaturas e o reconhecimento.) (21)

## ARREMATACÃO

Simultanea no ministerio da fazenda e na repartição de fazenda do districto de Braga, no dia 27 do corrente, ao meio dia.

CONCELHO DE BARCELLOS

FREGUEZIA DAS CARVALHAS

Bens pertencentes á Santa Casa da Misericordia do Porto

Uma morada de casas torres e terreas, córtes para gado, cobertos, lagar de pedra e mais pertences, com um cirado de terra lavradia, arvores de vinho e fructa, agua de rega e uma latada com arvores de vinho da parte de fóra do portão de entrada, sita no lugar do Outeiro.

Um campo denominado da Eira Velha, que se compõe de terra lavradia com arvores de vinho e fructa e uma eira de pedra com seu coberto, sito no lugar do Outeiro.

Um campo de terra lavradia com sua testada de matto ao sul, chamado o Campo da Bouça, e tambem conhecido pelo da Barroca, sito no lugar da Barroca.

Uma bouça chamada da Cancela ou de Além, que se compõe de terra de matto e pinheiros, no lugar de Além.

Um campo de terra lavradia com arvores de vinho e agua, de rega, chamado o Campo da Herva, sito no lugar do Outeiro.

Uma leira de terra lavradia com agua de rega, arvores de vinho e fructa, chamada de Campos de Meio, sita no lugar do Outeiro.

Uma porção de terra lavradia e horta com arvores de vinho e fructa, chamada Horta do Lameiro, sita no lugar do Outeiro.

Uma leira solta, terra de matto com pinheiros, chamada a Leira de Seixo, sita no lugar do mesmo nome.

Uma leira solta de terra de matto com pinheiros, atravessada por um caminho publico, chamada a Leira do Seixo, sita no lugar do mesmo nome.

Uma leira solta de matto com pinheiros, chamada Leira do Seixo ou Madorninhos, sita no lugar do Seixo.

Um campo de terra lavradia com arvores de vinho, chamado da Eira de Baixo, sito no lugar do Outeiro.

Uma leira de terra de matto com pinheiros, chamada a Bouça de Armans ou da Mina, sita no lugar de Armans.

Uma leira de terra de matto com pinheiros, chamada da Cachadinha.

Uma leira de terra lavradia com arvores de vinho, chamada da Agra de Dentro, com uma chave na cabeça do poente, ao lado do sul, que serve de caminho para a leira de Suaribe.

Uma leira de terra lavradia com arvores de vinho e uma testada de matto ao nascente, chamada da Tapada da Agra.

Um campo de terra lavradia com arvores de vinho, chamado de Suaribe, sito no lugar de Sanguinhal.

Estas propriedades formam um prazo e pagam a José Marcellino Coelho da Silva o fôro annual de 608 litros e 55 millilitros de pão meado (milho alvo e centeio), 2 gallinhas e 270 réis em dinheiro, o laudemio de quarentena, a que fica obrigado



o comprador. Foram louvadas em rs. 1:808\$528 e voltam á praça, com o abatimento da quinta parte, pela quantia de 1:446\$822 rs.

Porto e Santa Casa da Misericordia, 1 de setembro de 1879.

O official maior.

(24) *Manoel Gonçalves da Costa Lima*

### ARREMATACÃO

No dia 21 do corrente, pelas dez horas da manhã, no tribunal judicial d'esta villa, sito no Largo da Praça, perante o juiz de direito d'esta comarca, e o escrivão do 1.º officio abaixo assignado, tem de proceder-se á arremataçãõ d'uma morada de casas terreas com seus commodos, e junto terra d'horta com vidonho e fructa, sita no lugar da Igreja, da freguezia de Rio Tinto, pertencente ao casal que se anda inventariando por morte de Manoel Cardoso Lima, da mesma freguezia, cuja propriedade tendo entrado em praça no dia 31 d'agosto ultimo, no valor de cento e cincoenta mil réis,

liquidos do fôro de 17 litros 375 millilitros de milhão, a que sujeita para com João Gonçalves Ferreira, da referida freguezia, e não havendo arrematante, volta de novo á praça no valor de cem mil réis, livres de contribuição de registo e mais despesas para o casal.—Barcellos doze de setembro de 1879.

Verifiquei.

O Juiz—*Peixoto.*

O Escrivão

(27) *João Botelho da Silva Cardozo*

### EDITOS DE 30 DIAS

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do 1.º officio, de que é escrivão Cardozo, correm editos de trinta dias, a citar todos os credores e legatarios da finada Leonarda Joaquina, viuva de Manoel Dias, de Areias de Villar, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do paragrapho 4.º do art.º 696 do codigo do processo.

Verifiquei—*Peixoto.*

O Escrivão

(26) *João Botelho da Silva Cardozo*

### VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS.

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades. (5)

### VINHOS ENGARRAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da



COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 3.ª qualidade até vinhos superiores.

Rua Direita n.º 55. (1)

### COMPANHIA

DE

NAVEGAÇÃO



A VAPOR

PARA LIVERPOOL, BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a conducção das malas

A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trashedo do Rio de Janeiro, para Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

#### PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro .....	81\$000	36\$000
Santos .....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistência medica e serviço de criados

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.º** Agentes  
57, rua dos Inglezes, Porto.  
Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

### COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

PARA A BAHIA, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEU E BUENOS-AYRES

Grande reduçãõ nos preços

O paquete—Habsburg—de 3:100 tonelladas, a sair a 19 e 20 de cada mez. Leva passageiros de 1.ª classe, para o Rio de Janeiro, a 112:500 e de 3.ª classe a 36:000.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens pôdem obter-se dos agentes **Raves & C.**

N. B.—Todos os paquetes d'esta companhia tem feito as suas viagens para o Rio de Janeiro de 12 a 13 dias. Trata-se em Barcellinhos com o agente José Joaquim Ferreira Graça. (6)

### FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

### LUZO-BRAZILEIRA

DE

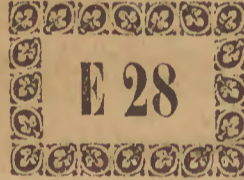
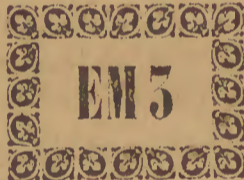
### C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)



13

### MALA REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Macció, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; alem d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistência medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Inglezes n.º 23 e em Barcellos com

**MANOEL ANTONIO ESTEVES** (14)